UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LUIZ FELIPE DE ARRUDA MOURA

O NEOCONSERVADORISMO EVANGÉLICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO PERNAMBUCANA

Recife
2024

LUIZ FELIPE DE ARRUDA MOURA

O NEOCONSERVADORISMO EVANGÉLICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO PERNAMBUCANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Gilson Sousa de Oliveira

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Moura, Luiz Felipe de Arruda.
O Neoconservadorismo evangélico e suas implicações na Educação pernambucana. / Luiz Felipe de Arruda Moura. - Recife, 2024.
33 p. : il., tab.

Orientador(a): Gustavo Gilson Sousa de Oliveira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Pedagogia - Licenciatura, 2024.
Inclui referências.

1. Educação pernambucana. 2. Neoconservadorismo evangélico. 3. Fundamentalismo religioso. I. Oliveira, Gustavo Gilson Sousa de . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LUIZ FELIPE DE ARRUDA MOURA

O NEOCONSERVADORISMO EVANGÉLICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO PERNAMBUCANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 13/03/2024

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Gustavo Gilson Sousa de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profa. Dra. Liliane Maria Teixeira Lima de Carvalho (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Me. Silas Veloso de Paula Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

“Deus é o máximo compartilhamento” (Eckhart, 2009, p. 85).

RESUMO

O neoconservadorismo e o fundamentalismo religioso são realidades que atingem diversas áreas da sociedade. Diante disto, este trabalho visa compreender os efeitos das intervenções protestantes neoconservadoras na educação pernambucana. Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral: discutir as principais concepções e projetos de sociedade que subjazem aos discursos evangélicos neoconservadores sobre a Educação e como objetivos específicos, optamos por descrever o início da relação entre o protestantismo neoconservador e a Educação; analisar as intervenções neoconservadoras na Educação pernambucana, protagonizadas por Clarissa Tércio e indicar possibilidades de resistência frente aos ataques protestantes neoconservadores. A fim de alcançarmos estes objetivos, desenvolvemos uma pesquisa documental, a partir da página do Instagram @fiscalizepeoficial, onde coletamos as informações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa. Como contribuição acadêmica, apresentamos algumas estratégias profícuas, como a cultura midiática e informacional, proposta e valorizada pela UNESCO, a articulação coletiva docente e a sindicalização, que podem ajudar a comunidade escolar a lidar com as intervenções neoconservadoras.

Palavras-chave: Educação pernambucana, Neoconservadorismo evangélico, fundamentalismo religioso.

RESUMEN

El neoconservadurismo y el fundamentalismo religioso son realidades que afectan a distintos ámbitos de la sociedad. Ante esto, este trabajo intenta comprender los efectos de las intervenciones protestantes neoconservadoras en la educación en Pernambuco. Para tanto se estableció como objetivo general: discutir las principales concepciones y proyectos de sociedad que subyacen a los discursos evangélicos neoconservadores sobre Educación y como objetivos específicos, optamos por describir el inicio de la relación entre el protestantismo neoconservador y la Educación; analizar las intervenciones neoconservadoras en la Educación pernambucana, lideradas por Clarissa Tércio e indicar posibilidades de resistencia frente a los ataques neoconservadores protestantes. Para lograr estos objetivos desarrollamos una investigación documental, utilizando la página de Instagram @fiscalizepeoficial, donde recolectamos las informaciones necesarias para el desarrollo de esta investigación. Como contribución académica, presentamos algunas estrategias útiles, como la cultura mediática y informacional, propuesta y valorada por la UNESCO, la articulación y sindicalización colectiva docente, que pueden ayudar a la comunidad escolar a enfrentar las intervenciones neoconservadoras.

Palabras clave: Educación pernambucana, neoconservadurismo evangélico, fundamentalismo religioso.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	8
2	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**	11
3	**METODOLOGIA**	16
4	**ANÁLISES E DISCUSSÕES**	17
4.1	ATAQUES EVANGÉLICOS NEOCONSERVADORES À EDUCAÇÃO PERNAMBUCANA.	19
4.2	ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA AOS ATAQUES NEOCOSERVADORES À EDUCAÇÃO.	27
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	30
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O fundamentalismo se caracteriza por uma distorção de algo que é fundamental e a sua grande marca é a absolutização de determinados aspectos do pensamento, das ações ou da moralidade humana, em detrimento de outras que, geralmente, estão às margens da sociedade, pois sua atuação visa a manutenção e perpetuação de uma hegemonia. Diante dessa realidade, atualmente,

> Falamos de uma época em que a noção de globalidade se confunde com a de totalidade, em que as pessoas têm convivido não só com atitudes de abertura e aceitação, mas também com posturas intolerantes e negadoras das diferenças e das diversidades humanas e socioculturais (Silva, 2019, p.283).

É importante dizer que a diversidade pode promover experiências importantes de autoconhecimento e de esclarecimento da consciência do humano sobre si próprio e sobre sua condição no mundo, pois são as experiências da vida prática que tocam, constituem e sensibilizam o indivíduo sobre sua existência. Dito isto, é importante afirmar também que o contrário da abertura e da aceitação, certamente, é a negação e a intolerância. Estas últimas são expressões medíocres da condição humana que não conseguem perceber que as relações com o outro são possibilidades profícuas de autoconhecimento.

A partir dessas considerações podemos dizer que a intolerância determina um caminho que pretende exigir que todos os indivíduos sigam e vivam as mesmas experiências, colocando em risco a diversidade humana no mundo. Assim, a grande diferença entre um indivíduo intolerante e uma existência aberta para a diversidade é que,

> A pessoa que passa pela experiência sabe que é uma exigência a si própria. O dogmatismo e autoritarismo têm outra raiz. São inseguranças sobre o próprio saber que fazem as pessoas procurar, sem medir os meios, a suposta confirmação na adesão dos outros (Röhr, 2013, p. 99).

Vale ressaltar que, inicialmente, aquilo que fora conhecido como fundamentalismo, no início do século XX, em muito se afasta do sentido hodierno que esta palavra remete. Grenz, indica que “o fundamentalismo foi uma reação imediata à crescente influência das formas ‘liberais’ ou ‘modernistas’ de cristianismo cada vez mais populares nos seminários e nas igrejas protestantes dos Estados Unidos” (2000, p. 61). Ora, esse

movimento que “buscava manter um firme compromisso com certos ‘fundamentos’ da fé cristã" (Grenz, 2000, p.61), começou a se distanciar de seu propósito inicial, afirmando que estas bases do cristianismo deveriam ser as únicas verdades possíveis, transformando-se assim em um movimento intolerante e inflexível naquilo que diz respeito à pluralidade de pensamentos. Certamente, do ponto de vista social, tais atitudes são extremamente nocivas, pois incitam o preconceito, em suas mais diversas manifestações, que tendem a despersonalizar o ser humano.

Sabemos que grande parte das questões acima apresentadas estão ligadas a um um período no qual o cristianismo obteve forte influência social e política, exercendo uma notável postura de poder sobre aspectos relacionados à vida da sociedade (Russell, 1969). Esse movimento se concretizou em uma soberania sem precedentes de doutrinas religiosas específicas, resultando em um movimento coercitivo, de modo que qualquer indivíduo que apresentasse divergência deveria ser considerado inimigo de Deus, da Igreja e do Estado. Assim, “[...] logo que os cristãos adquiriram poder político, voltaram esse zelo uns contra os outros” (Russell, 1969, p. 31), causando inúmeros conflitos entre as diferentes instituições cristãs, que se estendem até os dias atuais.

Com o fortalecimento dos princípios da cultura pós-moderna e com a consolidação “da secularização do conhecimento, da neutralização do poder do Estado e da liberdade religiosa generalizada, a religião se viu obrigada a desistir dessa pretensão ao monopólio de interpretação e à forma normativa e abrangente de vida” (Habermas, 2007, p. 53). Esse novo contexto permitiu perspectivas inéditas para o humano, fazendo com que o indivíduo pudesse ressignificar inúmeras experiências de vida, até então consideradas como propriedades exclusivas das religiões.

A partir desse movimento de independência da fé em relação às instituições religiosas, no contexto hodierno, podemos perceber que os movimentos protestantes neoconservadores vêm atuando, de maneira sistemática, para (re)conquistar espaços importantes na sociedade brasileira, atuando, muitas vezes, de maneira ofensiva, sobre aspectos progressistas da Educação, que colocam em evidência supostas contradições doutrinárias dessas instituições religiosas. O Estado de Pernambuco, por exemplo, foi palco de dois ataques, em 2021 e 2022, respectivamente, protagonizados pela então deputada estadual Clarissa Tércio: uma parlamentar que se declara como

evangélica e que, sistematicamente, através de suas redes sociais, articula ações de movimentos protestantes neoconservadores contra aspectos sociais progressistas importantes, que vêm se tornando pautas em espaços educativos. A partir desse contexto, levantamos a seguinte problemática: quais os efeitos das intervenções protestantes neoconservadoras na educação pernambucana?

Do ponto de vista social, este trabalho se justifica pela importância de compreender a participação dos movimentos protestantes neoconservadores no contexto educacional e as suas articulações contra a modernização da Educação, no sentido de colocar diques nas propostas pedagógicas que visam atender, de forma mais inclusiva, à diversidade de vida do povo brasileiro. Isso, certamente, nos ajuda a compreender os modos como as crenças extremistas afetam a Educação em seus diferentes aspectos, desde as tentativas de intervenção no currículo educacional; restrição do pensamento crítico até à promoção da intolerância à diversidade social.

Sobre a relevância acadêmica desta pesquisa, vale a pena salientar que, no que diz respeito à participação religiosa, às influências e interferências do cristianismo católico na Educação brasileira, existem amplas produções científicas, devido às diversas concessões que essa instituição recebeu, desde o período colonial, para atuar neste âmbito. Porém, as relações das instituições protestantes com a Educação ainda são pouco exploradas.

A afirmação acima ainda fica mais evidente a partir dos dados obtidos através de um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, onde pudemos perceber a ausência de trabalhos que analisam este fenômeno. Utilizando descritores como "'Protestantismo Neoconservador' And Educação", foi possível constatar que não há nenhuma publicação, nesta plataforma, sobre a temática que propomos neste trabalho. Dessa forma, foi necessário alterar estes descritores iniciais para "Protestantismo And Educação", a fim de localizar pesquisas que pudessem nos ajudar a compreender melhor essas relações. Os dados obtidos a partir deste levantamento serão apresentados neste trabalho em momento oportuno.

Dito isto, afirmamos que este projeto se justifica, do ponto de vista acadêmico, pela necessidade urgente de pesquisas que ajudem a compreender a lógica que subjaz a atuação destes grupos religiosos, pois com a ascensão do neoconservadorismo protestante e das suas ações e intervenções, torna-se fundamental a análise crítica

deste fenômeno, inclusive, para iluminar as ações de resistência dos profissionais da educação frente a esta realidade que tende ao crescimento.

A partir destas justificativas, definimos como objetivo da pesquisa: discutir as principais concepções e projetos de sociedade que subjazem aos discursos evangélicos neoconservadores sobre a Educação, e como objetivos específicos: descrever o início da relação entre o protestantismo neoconservador e a Educação; analisar as intervenções neoconservadoras na educação pernambucana, protagonizadas por Clarissa Tércio e, por fim, indicar possibilidades de resistência frente aos ataques protestantes neoconservadores. Partindo destes objetivos e tendo ciência da necessidade de compreender as relações entre o protestantismo neoconservador e a educação brasileira, apresentaremos a seguir um breve panorama sobre as influências protestantes neste âmbito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As influências da Igreja Católica na sociedade e na educação brasileira são amplamente pesquisadas, graças às relações profundas entre essa instituição e o Estado, desde o início da invasão portuguesa à Terra de Santa Cruz. Porém, naquilo que diz respeito às influências protestantes, como indica Vilela (2021), ainda são necessárias investigações consistentes, que articulem conhecimentos históricos, sociológicos e antropológicos. Ainda assim, diante da falta de pesquisas mais amplas sobre alguns desses aspectos, teóricos nos levam a acreditar que os primeiros protestantes em terras brasileiras viviam dentro de colônias de estrangeiros, pois, sabe-se que “no Brasil de 1855, fora das colónias estrangeiras, não havia protestantismo algum” (Léonard, 1963, p.85).

Essa realidade, pouco a pouco, começou a se transformar durante o governo de dom Pedro II que, embora se declarasse católico, nunca se rendeu às posturas ultramontanistas[1] de sua época. Esse fator associado à grande necessidade de

[1] Este termo faz referência a um sistema de fidelidade absoluta à autoridade do papa, no que diz respeito à fé, a doutrina e a interpretação das escrituras. Assim, os católicos chamados de ultramontanistas eram aqueles que acreditavam que a autoridade, os ensinamentos e as recomendações papais eram verdadeiros axiomas.

imigrantes para colonizar o Brasil, abriu as portas para a chegada dos primeiros missionários protestantes. Sobre isso, sabemos que:

> No início do govêrno pessoal de D. Pedro II iriam aparecer as missões estrangeiras, cuja propaganda, a princípio discreta, obteve imediatamente notáveis resultados, dando logo origem à manifestação de um protestantismo local, autónomo, grandemente influenciado pela mentalidade religiosa do país. (Léonard, 1963, p.47).

As missões estrangeiras que se instalaram no país eram das mais diversas e gozavam de diferentes condições de vida e trabalho. O cenário das comunidades e capelas luteranas, por exemplo, que viviam em colônias no sul do país, era de esquecimento por seus próprios líderes religiosos, por serem "[...] consideradas pelo govêrno e Igrejas da Alemanha como compostas de filhos pródigos e, por isso, abandonadas sem pastores ordenados, obrigadas a se contentarem com pastores humildes, sem instrução e, muitas vêzes, sem moral" (Léonard, 1963, p.48). Somente com a chegada das Sociedades Bíblicas Inglesas e Americanas, compostas por presbiterianos e batistas, foi possível protagonizar um novo momento para as comunidades cristãs reformadas que viviam no Brasil.

Tendo em vista que as Sociedades Bíblicas Inglesas e Americanas congregavam denominações religiosas diversas, nossa análise se volta, prioritariamente, para os missionários americanos, visto que suas ações são aquelas que mais nos interessam, devido a sua presença marcante no Estado de Pernambuco. Inclusive, pesquisas como a de Vilela (2021) apresentam relatos que falam da presença marcante desses missionários em cidades pernambucanas e, além disso, também foram eles os responsáveis pela fundação da primeira escola de confissão protestante no Recife.

Do ponto de vista histórico, vale salientar que, segundo Léonard (1963), esse modelo de escola protestante, que prezava por um ensino bilíngue, já havia sido implantada em outras cidades, como Campinas, em 1869, e em São Paulo, no ano de 1870. Com o insucesso da unidade de Campinas, a escola de São Paulo ampliou sua atuação em 1876, instalando-se "em dependências apropriadas, na esquina das Avenidas São João e Ipiranga, para onde se havia transferido a Igreja presbiteriana" (Léonard, 1963, p.135). A escola Americana de São Paulo gozou de tanto sucesso que, em 1878, quando "D. Pedro II passou por São Paulo, deteve-se em visita àquela Escola declarando a sua satisfação, muito embora como partidário de um ensino estritamente leigo, lamentasse o sentido religioso que ali se emprestava à educação" (Léonard,

1963, p.135).

Diante de um conflito interno dos presbiterianos, onde a principal pauta era se deveriam se dedicar à evangelização por meio dos colégios ou se deveriam deixá-las para pregar o evangelho de forma mais direta, “[...] os batistas procuravam servir-se dela. Conseguiram, e as suas iniciativas tiveram maior êxito que se poderia esperar, mas com o sacrifício de princípios preciosos às suas Igrejas” (Léonard, 1963, p.175).

A decisão dos batistas em enveredar seus trabalhos pelo caminho da educação rendeu grande sucesso e reconhecimento a este grupo religioso. O primeiro estabelecimento educacional sob a sua responsabilidade, segundo Léonard (1963), denominado de *Colégio Americano Egídio*, foi fundado em 1898, na Bahia, e gozou de grande reconhecimento social, o que abriu portas e possibilidades para a abertura de novas escolas, como o *Colégio Progresso Brasileiro*, em 1902, na cidade de São Paulo e o *Colégio Americano Gilreath*, em 1906, na cidade de Recife, além de outros, em diferentes cidades como Rio de Janeiro, Friburgo, Belo Horizonte, Maceió e outro no Estado do Piauí.

A escola localizada em Recife, também conhecida como Colégio Americano Batista, desempenhou um papel importante na promoção da educação e dos valores protestantes na região de Pernambuco. Ela oferecia uma educação baseada em princípios religiosos e tinha como objetivo formar líderes e cidadãos comprometidos com a fé cristã, buscando formar os alunos não apenas do ponto de vista acadêmico formal, mas também em seu aspecto moral e religioso.

A grande missão atrelada a este tipo de educação pode ser percebida a partir dos escritos dos próprios líderes protestantes deste período e sua atuação pode ser resumida a uma tentativa de implantar a perspectiva cristã no processo educacional, com intenção de efetivar uma hegemonia cristã-protestante na educação. Diante disso, se percebe ainda, nos escritos da época, uma espécie de conflito entre católicos e protestantes, que disputavam espaços nos mais diversos setores sociais brasileiros. A partir desse contexto, os colégios protestantes buscavam se solidificar e intensificar suas ações, pois, eles estavam seguros de que a sua cultura e modo de vida eram superiores às demais. Veja:

> Nós evangélicos estamos plenamente convencidos da superioridade dos nossos ideais, mas o povo culto em geral não aceita o Evangelho

> antes de ficar convencido da superioridade da cultura evangélica. Afinal de contas, a evangelização do Brasil implica no conflito dos dois sistemas de civilização (católico e evangélico), e o resultado dependerá da possibilidade de demonstrar a superioridade do cristianismo evangélico. Não será fácil no Brasil onde a vantagem do treinamento dos séculos está com os católicos. Os ideais, o modo de pensar, as instituições políticas e domésticas, os costumes e hábitos sociais do povo, o coletivismo social são influenciados e formados pela religião católica, e naturalmente resistem até entre os próprios evangélicos aos princípios de democracia e individualismo. Não obstante o poder maravilhoso do Evangelho na transformação imediata dos ideais dos indivíduos, a superioridade das doutrinas batistas não será demonstrada ao povo brasileiro exclusivamente no campo da evangelização. O povo ficará convencido pelos frutos do Evangelho. É justamente no campo da educação que o Evangelho produz os seus frutos seletos e superiores, homens preparados para falar com poder à consciência nacional. O Evangelho encerra os princípios de democracia, individualismo, igualdade de direitos, liberdade intelectual e religiosa. Não é por acaso que nos países onde o catolicismo predomina há quase sempre maior porcentagem de analfabetismo. (Mesquita, 1937, p.126-127 apud Leonard, 1963, p. 173-174.)

A partir desse trecho é possível perceber que, sob esta ótica, a instalação de uma nova hegemonia só seria possível após desbancar o modelo civilizatório católico e implementar um estilo de vida e de educação que estivesse de acordo com os princípios protestantes. Sabemos que a lógica por trás das ações que pretendemos investigar é bastante semelhante a esta supracitada, mudando apenas alguns personagens que, desta vez, não são mais os líderes da Igreja Católica, mas grupos minoritários da própria sociedade.

Diante disso, podemos inferir questões sobre essa realidade, sendo a principal delas a ideia de que houve uma tomada de consciência dos diversos grupos protestantes sobre a sua atuação, pois suas ações, de maneira isolada, teriam baixo impacto na consolidação de uma nova moral cristã na sociedade brasileira. Desse modo, as ações destes diferentes grupos reformados passaram a ser mais planejadas e coordenadas, deixando de lado divergências pontuais para defender pautas conservadoras em comum (Prandi e Santos, 2017).

Sabemos que as alianças entre grupos religiosos neoconservadores, das mais diversas instituições, tornaram-se ainda mais sistemáticas com a preparação para a Assembleia Constituinte, em 1986, e que isso resultou na criação da chamada bancada evangélica. Essa bancada visava um movimento de resistência cristã, visto que diversos grupos religiosos conservadores temiam “[...] que a Constituição

devolvesse à Igreja católica antigos e exclusivos privilégios” (Prandi e Santos, 2017, p.188). Porém, sabemos que, a partir desse momento, a participação protestante nas tomadas de decisão só fizeram crescer, pois, "ainda que algumas igrejas tenham permanecido alheias à política partidária, [...] outras não somente se fizeram presentes em diferentes partidos como fundaram partidos próprios.” (Prandi e Santos, 2017, p.188).

O resultado dessa crescente participação na política é o objeto central de nossa investigação, visto que, o caso que pretendemos investigar diz respeito a uma atuação sistemática de grupos neoconservadores de nosso tempo, que pretendem ser hegemônicos. Sobre isso, sabemos ainda que,

> No campo da educação, para além da luta pela exclusão das demandas por igualdade de gênero e orientação sexual nos planos nacional, estaduais e municipais de educação, os grupos conservadores têm atuado diretamente no sentido de coibir a abordagem dessas temáticas nos materiais didáticos, nas formações e nas práticas docentes (Oliveira e Oliveira, 2018, p.17).

Assim, é possível perceber que tais movimentos neoconservadores, ferem um dos mais importantes princípios da Educação: o autoconhecimento. Isso pode trazer consequências graves para a vida da sociedade, pois, os valores que esses grupos pretendem promover afrontam a pluralidade da vida humana. Essa, sem dúvida, é uma ação extremamente perigosa, pois,

> A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação de valores válidos para cada sociedade. (Jaeger, 2003, p.4)

Diante da importância da educação para a promoção de valores sociais que são fundamentais para a valorização da pluralidade humana e da sua capacidade formativa, passaremos a expor a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa, a fim de esclarecer a forma como obtivemos as informações e as análises presentes neste artigo.

3 METODOLOGIA

Na tentativa de alcançar os objetivos propostos, fizemos a opção de desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que ela “apresenta um vínculo importante com preocupações características do pensamento crítico e de ideologias progressistas” (Richardson, 1999, p. 90). Sobre esse tipo de pesquisa, Chizzotti afirma que:

> A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado (1998, p.79).

Sobre essa característica podemos ainda considerar que, ao falar sobre a abordagem qualitativa,

> [...] cabe-se referir a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais aos seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas (Severino, 2012, p.119).

Diante disto, do ponto de vista prático, este trabalho está construído a partir da técnica de pesquisa documental, pois ela se utiliza não somente “[...] documentos impressos, mas, sobretudo, de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais” (Severino, 2012, p. 123). Esta opção metodológica se justifica devido a fonte primária de nossa pesquisa: a página do Instagram que pode ser localizada através do usuário *@fiscalizepeoficial*, pertencente à Clarissa Tércio. Esta página é pertinente e significativa porque nela é possível encontrar imagens e vídeos onde a deputada protagoniza os ataques e ainda analisa-os de acordo com a sua visão de mundo. Além disso, a própria página em questão, como o nome de usuário indica, tem a função de servir como um canal de denúncia contra práticas consideradas impróprias e, consequentemente, condenáveis por esses grupos religiosos.

Sabendo que as pesquisas documentais são “importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios” (Gil, 2002, p.47), reafirmamos o compromisso ético de oferecer uma análise baseada no

conteúdo obtido nos documentos encontrados e evitar posicionamentos pessoais sobre as intervenções. Dessa forma, esperamos que a comunidade acadêmica e, de forma especial, os profissionais da educação que lidam com este tipo de desafio, encontrem nesta produção formas de resistir a estes ataques aviltantes. Dito isto, e iluminados por essas considerações, passaremos a analisar as intervenções contidas nos documentos selecionados para esta pesquisa, a fim de compreender a lógica e a intencionalidade que subjazem esses fatos visíveis.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Antes de passarmos a discorrer e analisar os dados da pesquisa documental realizada, fizemos um levantamento para identificar algumas pesquisas que investigassem as relações das tradições protestantes com a Educação. Utilizando os descritores “Protestantismo And Educação” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES localizamos, nos últimos dez anos (2014 a 2023), 114 pesquisas. Destas, 61 (53,5%) são dissertações de mestrado, 31 (27,2%) são teses de doutorado e 22 (19,3%) foram produzidas no âmbito do mestrado profissional. Destas pesquisas, 48 (42,1%) estão ligadas à Educação, 40 (35%) à Teologia e 9 (7,9%) à História, sendo os 15% restantes relacionados às áreas da sociologia, antropologia, música, psicologia, literatura, entre outras.

É importante destacar que, 32 pesquisas, ou seja, aproximadamente 27% das produções localizadas, já no seu título, fazem menção direta a alguma confissão religiosa. Abaixo, é possível identificar, a partir da tabela 1, as tradições protestantes citadas.

Tabela 1: Menções às tradições protestantes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

TRADIÇÕES PROTESTANTES	QUANTIDADE DE PESQUISAS	PORCENTAGEM EM RELAÇÃO APENAS AOS TRABALHOS QUE FAZEM MENÇÕES DIRETAS	PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AO TOTAL DE PESQUISAS
Presbiterianos	11	34,4%	9,6%
Batistas	6	18,7%	5,2%
Adventistas	5	15,7%	4,3%
Calvinistas	5	15,7%	4,3%
Metodistas	2	6,2%	1,7%
Assembleianos	2	6,2%	1,7%
Luteranos	1	3,1%	0,8%
Total	32	100%	27,6%

Fonte: O autor, 2024.

Primeiramente, é importante dizer que a predominância das menções aos Presbiterianos está ligada à atuação marcante desses religiosos na Educação, com a intenção de propagar um modelo de escolar que estivesse ligada aos valores cristãos, como indicamos no referencial teórico desta pesquisa. O crescimento de outros grupos nesse cenário se deu, justamente, devido a uma crise interna desses missionários, que os levaram a repensar sua atuação evangelizadora.

Porém, dos dados obtidos a partir deste levantamento, o que mais chama a atenção é a ausência de pesquisas relacionadas às influências das igrejas neopentecostais na Educação brasileira. Ora, como neopentecostais chamamos:

> [...] as igrejas protestantes pentecostais de origem nacional, relativamente recente (pós 50), distinguindo-as das pentecostais tradicionais ou clássicas, tais como a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã, estabelecidas no país a partir de missões estrangeiras (Mariz, 1995, p. 38-39).

Estas igrejas são mais relevantes para nossa análise, pois são elas que têm, como

objetivo declarado “[...] estabelecer uma nova cristandade através da atividade política” (Siepierski, 1997, p.51). Estas vertentes, que também podem ser chamadas de pentecostalismo autônomo ou ainda de pós-pentecostalismo, foram desta forma classificadas porque a sua atuação “[...] se ressalta não apenas por sua falta de vínculo com as igrejas tradicionais e com grupos interdenominacionais, mas também pela sua pouca abertura para o diálogo com outras religiões” (Mariz, 1995, p. 39).

Essas características são de extrema importância para os propósitos desta pesquisa, pois nos parece que a falta de abertura das igrejas neopentecostais não está limitada à falta de diálogo com outras religiões, mas, com qualquer grupo social diverso do seu. Os ataques que passaremos a analisar a partir de agora são frutos dessa mentalidade pois, são resultados de pregações que desde o contexto de desenvolvimento dessa nova vertente religiosa já “[...] deixam claro que se deve abandonar as drogas, o homossexualismo e a promiscuidade” (Freston, 1993, p.99).

Assim, podemos dizer que as ações destes grupos são baseadas em um projeto de sociedade que considera que a condição humana diversa daquele estilo de vida que é típico do seu ciclo religioso deve ser vista como uma realidade desprovida de dignidade e passível de correção e de conversão. A seguir, analisaremos os ataques promovidos pela então deputada Clarissa Tércio à Educação pernambucana, que, certamente, é mais um fruto desse tipo de mentalidade protestante neopentecostal.

4.1 ATAQUES EVANGÉLICOS NEOCONSERVADORES À EDUCAÇÃO PERNAMBUCANA.

Escolhemos como base para a análise desta pesquisa dois episódios protagonizados pela então deputada estadual de Pernambuco Clarissa Tércio que foram veiculados em uma página ainda ativa do Instagram, que pode ser localizada a partir do usuário @fiscalizepeoficial. Esses episódios se tornam emblemáticos para esta pesquisa por alguns motivos: a parlamentar é uma figura pública, amplamente conhecida por apoiar grupos políticos conservadores. Ela é declaradamente evangélica, apoiadora de pautas como a defesa da família tradicional e ativista dos movimentos contra os direitos ao aborto. Além disso, ganhou ainda mais visibilidade ao ser eleita deputada federal e assumir postura contrária à vacinação contra Covid-19. Além disso, tornou-

se alvo de investigação por publicar desinformações contra o Supremo Tribunal Federal brasileiro e por incentivar a tomada do poder por militares. Diante do exposto, ela simboliza uma parcela expressiva da sociedade brasileira, que se sente validada pela existência de representantes públicos com o perfil da deputada.

Dito isto, apresentamos em seguida a postagem que se refere ao primeiro ataque público da parlamentar à Educação pernambucana, realizado no dia 17/05/2021 (Figura 1).

Figura 1: Postagem sobre linguagem neutra

Fonte: Instagram: @fiscalizepeoficial

Percebe-se, claramente, pela imagem postada nas redes sociais, que a articulação da parlamentar não diz respeito a uma preocupação com a preservação da norma padrão da língua portuguesa, mas com a relação que esse tipo de variação linguística estabelece com a comunidade LGBTQQICAAPF2K+[2]. Na legenda utilizada para

[2]A primeira sigla que surgiu no Brasil para expressar a diversidade sexual remete a década de 1970, quando se utilizavam as letras GLS para se referir a gays, lésbicas e simpatizantes. Desde então, movimentos sociais se articulam para que suas lutas sociais sejam incorporadas pelo movimento, obtendo uma visibilidade importante para os seus esforços por direitos sociais essenciais. Dito isto sabemos que, “tal sigla, mais extensa, surgiu em discussões em

descrever os eventos, a deputada utiliza ainda o advérbio *infelizmente* para deixar claro para os seguidores de sua página sua posição frente ao acontecimento, conforme observamos em seguida na Figura 2:

Figura 2: legenda da postagem sobre linguagem neutra.

Fonte: @fiscalizepeoficial

Vale dizer que, além do julgamento de valor feito pela deputada, há, na legenda, a presença de uma falácia de relevância chamada de *argumentum ad populum*, que

fóruns da internet em 2018 por ativistas da comunidade, principalmente no Reino Unido, e propõe uma legenda ampliada para o grupo de minoria de identidades de gênero e sexualidade que são dissidentes de um sistema centrado na cisgeneridade e na heterossexualidade (e também para seus apoiadores e outras identidades)" (Pires e Moura, 2022, p.183). Assim, com a utilização desta sigla extensa pretendemos valorizar os movimentos coletivos que lutam por direitos para esta parcela marginalizada da sociedade.

busca conquistar o apoio da população para a sua ação. Copi (1978, p.79), indica que esses tipos de apelos podem ser definidos “[...] como sendo as falácias que se cometem ao dirigir um apelo emocional ‘ao povo’ ou ‘à galeria’ para conquistar sua anuência a uma conclusão que não é sustentada por boas provas”.

Esse recurso argumentativo falho faz referência a um movimento conservador bastante conhecido no Brasil, que utiliza a falácia de proteção das crianças à ação de pessoas ditas doutrinadoras. Essas medidas já conhecidas são apenas novas expressões de movimentos velhos, pois, como Oliveira e Oliveira (2018) indicam, há um vasto movimento para coibir abordagens e ações voltadas para essa temática.

Vale ressaltar que a própria página segue uma lógica de policiamento, pois serve como um canal de denúncias para ações que, segundo essa moralidade específica, não devem fazer parte do contexto escolar. É possível perceber, ainda na legenda, que a parlamentar indica que recebeu a denúncia da mãe de um aluno da instituição. Esse tipo de espaço é fruto de movimentos de grupos conservadores que

> [...] têm incentivado pais e estudantes a enviarem notificações extrajudiciais aos docentes para proibir-lhes de tratar sobre “ideologia de gênero” nas escolas. Assim como, a denunciarem e processarem judicialmente docentes e gestoras que insistirem em abordar essa temática e/ou em questionar os modelos de gênero e sexualidade estabelecidos (Oliveira e Oliveira, 2018, p.17).

É importante dizer que esses espaços não atuam da mesma forma para os diferentes tipos de demandas sociais: na imagem 2 é possível visualizar um comentário de um usuário do Instagram pedindo a visita de Clarissa Tércio e de Júnior Tércio, seu esposo, a um grupo quilombola de Vicência-PE, que enfrentam problemas de acesso à comunidade em períodos de chuva. Na página da parlamentar não consta nenhuma postagem de acompanhamento da situação ou sequer de resposta ao apelo. Esse tipo de contradição se arrasta por diversas outras situações, porém, fica ainda mais visível na segunda intervenção da deputada em um estabelecimento educacional. Seguem abaixo as figuras 3 e 4 para ilustrar o episódio:

Figura 3: Postagem sobre intolerância religiosa na escola.

Fonte: Instagram: @fiscalizepeoficial

Figura 4: legenda da postagem sobre intolerância religiosa na escola.

Fonte: Instagram: @fiscalizepeoficial

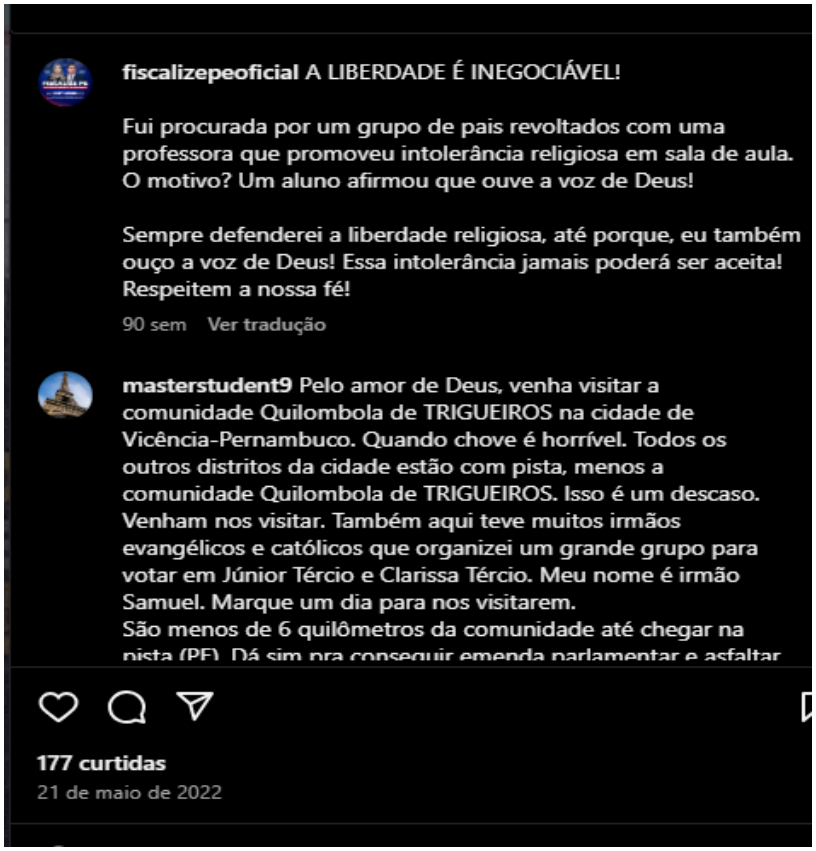
Neste episódio em questão, segundo o jornalista Augusto Tenório, em matéria publicada no dia 20/05/2022, pelo Jornal do Commercio, Clarissa Tércio invadiu, sem autorização da gestão, uma escola particular do Recife para confrontar uma professora de filosofia devido a uma de suas aulas sobre o pensamento de Hegel. Vale esclarecer que, no próprio vídeo, a deputada intimida a docente, dentro da sala de aula e em frente aos seus alunos, afirmando que ela também escuta a voz de Deus e perguntando o que ela tem a dizer sobre isso. É possível ainda ver, nas imagens, a postura constrangida e coibida da professora, como claro sinal de desconforto.

Devido a repercussão deste episódio, a parlamentar, no dia seguinte à divulgação do vídeo onde protagonizou o ataque, publicou em suas redes sociais um recorte de uma matéria de jornal com a seguinte legenda: “A liberdade é inegociável!” (Figura 5):

Figura 5: Repercussão do caso sobre intolerância religiosa na escola.

Fonte: Instagram: @fiscalizepeoficia

Figura 6: Legenda do caso sobre intolerância religiosa na escola



Fonte: Instagram: @fiscalizepeoficia

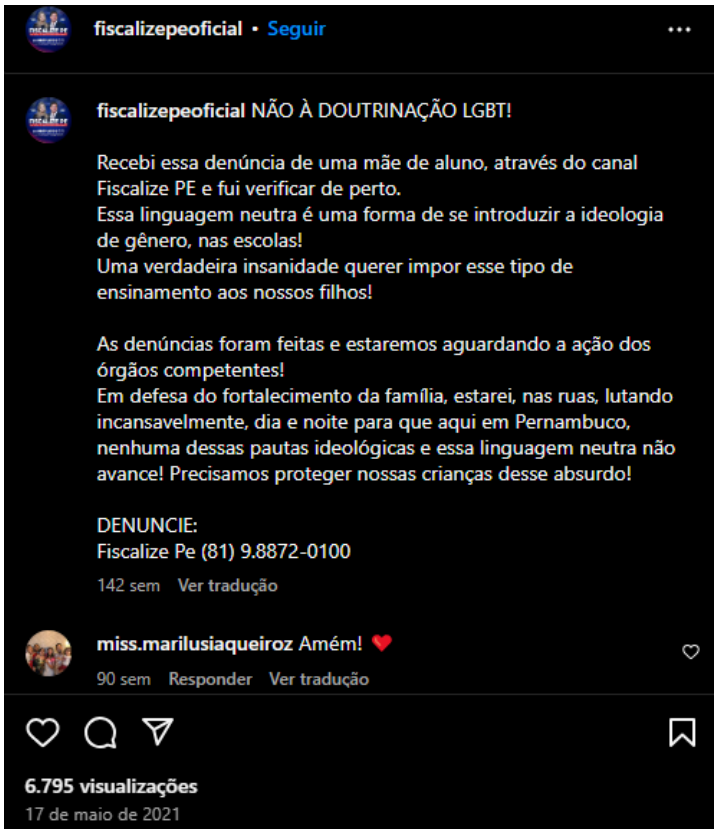
É importante esclarecer que a revolta da deputada se apresenta, inclusive do ponto de vista linguístico, de maneira seletiva, pois, está textualmente presente na postagem o seu posicionamento de que “esta intolerância jamais poderá ser aceita!”. Esse tipo de construção deixa claro uma posição de que outros tipos de preconceitos podem ser aceitos, como foi o caso do primeiro episódio que analisamos, da intervenção na escola pública estadual, com uma acusação de doutrinação ideológica.

Essa nossa constatação fica ainda mais clara quando exploramos o vídeo em que a Clarissa Tércio expõe a sua primeira intervenção, do dia 17/05/2021, na escola pública estadual. Para ela, há determinados tipos de intolerâncias que são benéficas e imprescindíveis: na imagem 6 abaixo, feita a partir de um *Print Screen* de um dos quadros do vídeo, é possível perceber que discirminação contra a diversidade sexual e de gênero é um desses casos. Ela ainda classifica a utilização deste cartaz de boas vindas como uma forma de doutrinação LGBT.

Figura 7: acusação de doutrinação LGBT em escola pública estadual.

Fonte: Instagram: @fiscalizepeoficial

Figura 8: legenda do post de acusação de doutrinação LGBT em escola pública estadual.



Fonte: Instagram: @fiscalizepeoficial

Dessa forma, fica fácil perceber que os ataques sistemáticos promovidos por estes grupos evangélicos conservadores são baseados em um projeto de sociedade que divide as pessoas entre virtuosas e repreensíveis, pois, todas as condutas que não se adequam à sua visão particular do mundo merecem ser perseguidas, denunciadas e corrigidas. Assim, é importante destacar a urgência da articulação dos grupos sociais que sofrem com esses ataques sistemáticos. Somente assim será possível conquistar e consolidar direitos sociais importantes, que protegem não apenas os profissionais da educação, mas, a população, de forma geral, contra estas investidas.

A grande verdade é que tais grupos neoconservadores utilizam as instituições públicas para propagar um projeto de sociedade sectário e excludente. Sendo assim, diante da necessidade de conscientização sobre esta situação e de articulação da categoria, apresentaremos abaixo algumas estratégias que, embora simples, podem surtir efeito na resistência a esses ataques.

4.2 ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA AOS ATAQUES NEOCOSERVADORES À EDUCAÇÃO.

Tendo em vista que o principal meio de divulgação desse tipo de conteúdo é a internet, gostaríamos de começar apresentando uma das soluções propostas pela UNESCO: a cultura midiática e informacional, que no âmbito da Educação pode ser chamada de Educomunicação (Viana, 2019). Partindo disso, sabemos que educação midiática é inegavelmente essencial nas escolas contemporâneas, dada a crescente influência da mídia e da tecnologia em nossas vidas. Ao torná-la parte do cotidiano escolar é possível proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para navegar com discernimento no vasto oceano de informações disponíveis online e offline.

Esse processo ganha ainda mais relevância em nosso contexto, pois “[...] se trata de educar para o uso crítico, responsável e democrático dos meios de comunicação e seus conteúdos bem como de instrumentos tecnológicos contemporâneos” (Viana, 2019, p.22). Assim, por meio da educação midiática, os jovens aprendem a analisar criticamente as mensagens midiáticas, a questionar fontes de informação, a reconhecer vieses e a compreender como a mídia molda opiniões e percepções.

Ao incentivar o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e de verificação de

fatos em fontes diversas, a educação midiática não apenas ajuda a combater a propagação de desinformação e fake news, mas também fortalece a autonomia intelectual dos alunos, pois,

> O que é chamado de “desinformação” assemelha-se de fato a uma neblina: notícias falsas são apenas um dos “elementos químicos” que a compõe. Há outros fatores, intencionais ou não, como o próprio excesso de fragmentos informacionais, ou a falta de habilidades digitais, que auxiliam essa massa corpulenta e disforme a confundir percepções morais e desorientar os cidadãos com relação aos limites do que é verdadeiro e ficcional e inibir a participação social. Também há, na “desinformação”, com consequência nesse processo, a dissolução de contextos sociopolíticos e esvaziamento da perspectiva histórica no sentido de atrapalhar ainda mais o desenvolvimento da compreensão de notícias, posicionamentos e opiniões (Sayad, 2019, p. 9-10).

É, justamente, a dissolução dos contextos sociopolíticos e o esvaziamento do sentido histórico que garantem a disseminação e o aumento de apoiadores desses tipos de ataques neoconservadores. É preciso, nesse sentido, a conscientização dos estudantes sobre a importância de investigar a fundo os acontecimentos, assumindo a responsabilidade social de esclarecer os fatos, sejam para si próprios ou para seus familiares e amigos próximos. Esse é um importante processo de formação da juventude, baseado na Educomunicação.

Além deste trabalho que pode ser realizado no dia a dia escolar, enquanto atividade pedagógica, é importante também um esclarecimento por parte dos docentes. É bem verdade que esse tipo de ataque atinge, de modo geral, a todos(as) os(as) trabalhadores(as) da Educação, mas, indubitavelmente, possuem efeitos ainda mais nocivos aos(as) docentes, visto que são estes(as) que possuem contato direto e prolongado com os estudantes.

É importante, nesse sentido, a articulação dessa classe para um processo de resistência coletiva e para o desenvolvimento de uma consciência de classe proletária. Mesmo sabendo que esse tipo de consciência pode progredir ou regredir (Fossaluzza e Almeida, 2017), de acordo com a situação histórica em que os trabalhadores estão inseridos, é importante colocar em evidência os interesses comuns da categoria e esclarecer que a sua desarticulação, enquanto classe trabalhadora, criam oportunidades de opressão por poderes que pretendem ser hegemônicos.

Inegavelmente, uma das formas mais eficazes de articulação da classe trabalhadora é a sindicalização. Ainda que problemas possam existir dentro dessas instituições, como a associação dos próprios dirigentes às diretorias das empresas (Fossaluzza e Almeida, 2017), sabemos que, historicamente, esses aparelhos ideológicos desempenham um papel crucial na defesa dos direitos dos trabalhadores, negociando melhores condições de trabalho, salários um pouco mais justos e alguns benefícios, como suporte em questões legais.

No que diz respeito às intervenções realizadas por Clarissa Tércio, pudemos localizar a participação ativa do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras em Educação de Pernambuco (Sintepe) na defesa do direito dos funcionários da escola estadual que se sentiram assediados com a ação da parlamentar. Veja abaixo uma imagem da atuação sindical:

Figura 9: Atuação do SINTEPE na defesa dos profissionais da Educação

Fonte:<https://sintepe.org.br/2021/05/19/sintepe-esteve-na-escola-professor-nelson-chaves-confira-no-video/>

Na ocasião, segundo a matéria de Campos (2021), o Sintepe lembrou ainda que a recomendação N. 54, de 30 de outubro de 2018, do Ministério Público Federal propõe a abstenção de qualquer atuação de estudantes, familiares ou responsáveis, que venha a causar constrangimento aos professores, indicando como princípio da liberdade de cátedra o que está previsto no artigo 206, inciso II, da Constituição Federal de 1988: a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Os representantes sindicais se comprometem ainda em acionar o Ministério Público de Pernambuco contra a deputada por sua ação intimidadora.

Dito isto, ainda que haja limitações na sua atuação, o movimento sindical, ao unir os trabalhadores em torno de interesses comuns, pode contribuir para uma ação mais articulada, visando o fortalecimento da classe operária contra a opressão de grupos neoconservadores. Essa resistência só será realmente possível a partir de uma ação efetiva em que os docentes, ao mesmo tempo em que conscientizam os estudantes sobre a importância do respeito à diversidade, se articulam em organismos coletivos para exigir que seja respeitada a liberdade de ensinar e de aprender.

Dessa forma, não podemos deixar de dizer que, além de marcada por preconceito e por desrespeito, a ação da então deputada estadual Clarissa Tércio fere a dignidade dos professores e professoras, ao tentar impor que suas crenças individuais sejam as únicas que merecem respeito e credibilidade. Utilizando a sua lógica discursiva, mas, alterando o seu sentido, dizemos: deixem nossas crianças e nossos jovens em paz. Todos, sem distinção, merecem ser respeitados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de determinados grupos neoconservadores não atingem apenas uma parcela da sociedade; mais grave que isso, elas tentam reformular os valores da diversidade e da pluralidade, apontando-os costumeiramente como desvios e transgressões, que maculam a vida social e que não podem ser tomadas como exemplo, demandando, a seu ver, intervenções que alcancem correções profundas. Os episódios analisados nesta pesquisa, para além de ações pontuais, se tratam de tentativas de mudança de valores que estruturam, do ponto de vista subjetivo, as

existências humanas particulares e, do ponto de vista objetivo, as bases morais da sociedade, gerando uma espécie de hierarquia entre os humanos, pois, aqueles que se enquadram nos modelos tradicionais são tornados mais humanos e, por isso, mais valorizados e dignos que os outros. Diante desse cenário,

> A criação efetiva de um sistema de educação universal, público e laico, a profissionalização da docência e a adoção de métodos científicos de organização escolar, planejamento curricular e sobretudo de ensino passaram a ser considerados condições imprescindíveis para a consolidação de um modelo moderno de educação no Brasil (Oliveira e Oliveira, 2018, p.22).

Esperamos que as análises e contribuições que foram apresentadas no decorrer desta pesquisa ajudem a docentes, discentes, pesquisadores e demais profissionais da educação a perceber a importância de debater tais questões no ambiente escolar, como uma estratégia de resistência a tais investidas neoconservadoras que, em sua essência, defendem “um modelo educativo pré-moderno, de matriz cristã-católica moralista, disciplinadora, rígida, dogmática e irracionalista” (Oliveira e Oliveira, 2018, p.22). É importante fazer com que a juventude brasileira perceba que aquilo que é diferente não é necessariamente divergente, pois a diferença não anula; ela complementa e esclarece aspectos existenciais importantes do indivíduo. Enquanto tais princípios humanos e fraternos não se consolidam na sociedade, nos somamos às lutas dos verdadeiros cidadãos de bem, que vislumbram formas de convivência baseadas no respeito mútuo e na cooperação social.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. Sintepe esteve na Escola Professor Nelson Chaves. **Sintepe**. Notícias. 19 maio 2021. Disponível em: <https://sintepe.org.br/2021/05/19/sintepe-esteve-na-escola-professor-nelson-chaves-confira-no-video/>

COPI, I. M. **Introdução à Lógica.** 2. ed. São Paulo, Mestre Jou, 1978.

ECKHART, M. **Sermões Alemães:** sermões 1 a 60. 2. ed. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco; Petrópolis: Vozes, 2009.

FOSSALUZZA, J. T. S; ALMEIDA, J. L. V. Consciência de classe proletária potencial e professores da educação básica: relatos e possíveis relações. **Rebela,** v. 7, n. 3, set./dez. 2017.

FRESTON, P. Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas, 1993.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRENZ, S. J; GURETZKI, D; NORDLING, C. F. **Dicionário de Teologia.** São Paulo: Editora Vida, 2000.

HABERMAS, J; RATZINGER, J. **Dialética da Secularização:** sobre razão e religião. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

LÉONARD, E. G. **O protestantismo brasileiro:** estudo de eclesiologia e história social. Trad. de Linneu de Camargo Schútzer. São Paulo: Aste, 1963.

MARIZ, C. L. Perspectivas sociológicas sobre o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo. **Revista de cultura teológica - Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.** Ano III, n. 13, out/dez, 1995.

MESQUITA, A. N. **História dos Batistas no Brasil.** Tomo 1. Rio de Janeiro: Casa Republicadora Batista, 1937.

OLIVEIRA, A. L. A. R. M; OLIVEIRA, G. G. S. Novas tentativas de controle moral da educação: conflitos sobre gênero e sexualidade no currículo e na formação docente. **Educação Unisinos.** n.22, v.1, p.16-25. jan./mar. 2018.

PIRES, E; MOURA, B. LGBTQQICAPF2K+ entre a transparência e a opacidade: as restritivas na determinação das identidades. **Revista Letras**. Curitiba, UFPR, n.105, pp. 180-196, jan./jun. 2022

PRANDI, R; SANTOS, R. W. Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica. **Tempo Social, revista de sociologia da USP,** v. 29, n. 2, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RÖHR, F. **Educação e Espiritualidade**: Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

RUSSELL, B. **História da filosofia ocidental:** livro segundo. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

SAYAD, A. V. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a desinformação. In: COSTA, M.C.C; BLANCO, P. (Orgs.). **Liberdade de expressão:** questões da atualidade. São Paulo: ECA-USP, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev e atual. São Paulo: Cortez, 2012.

SIEPIERSKI, P. D. Pós-Pentecostalismo e Política no Brasil. **Estudos Teológicos**, v. 37, n. 1, p. 47-61, 1997.

SILVA, E. G. **Fenomenologia do Ser e do ter na visão filosófico-pedagógica de Gabriel Marcel.** São Paulo: Edições Loyola, 2019.

TENÓRIO, A. No Recife, deputada entra em escola para criticar professora; oposição denuncia constrangimento. **Jornal do Commércio.** Recife, 20 maio 2022, educação. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/jamildo/2022/05/15011940-no-recife-deputada-entra-em-escola-para-criticar-professora-oposicao-denuncia-constrangimento.html#box-credibilidade>

VIANA, C. E. Educomunicação na atualização de docentes do ensino básico: a educação crítica e emancipatória em tempos de cibercultura. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional.** Curitiba, v. 14, n. 36, p.20-32, jan./abr. 2019.

VILELA, M. A. F. O centenário da morte de George William Butler: a trajetória do missionário protestante e médico norte-americano no Brasil. **Interfaces Científicas**. v.9, n.2, p. 468 - 483, Aracaju: 2021.